



Trabalho 2304

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PREVENTIVO DO COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria de Lurdes Denardin Budó¹, Dyan Jamilles Teixeira Brum², Laís Fuzzer Rosso³, Denise de Oliveira Vedotto⁴, Maria Denise Schimith⁵, Mariane da Silva Barbosa⁵

INTRODUÇÃO: O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamenta como legítima a consulta de enfermagem e determina como atividade do profissional privativa enfermeiro: utilizar componentes do método científico para identificar situações de saúde-doença e prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Tendo claro que o objetivo de uma consulta de enfermagem é direcionar para os princípios de universalidade, equidade e integralidade das ações de saúde¹. As unidades de Atenção Primária à Saúde são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) e, com delimitação da área de abrangência, se distribuem equipes que têm como desafio o trabalho integrado e a responsabilidade pelas pessoas ali residentes². Neste contexto, para sermos profissionais habilitados, durante a graduação começamos a desenvolver consultas de enfermagem com usuários em diferentes situações no processo saúde-doença, por exemplo, pré-natal, doenças crônicas, entre outras. Certamente, um momento que é fundamental a consulta de enfermagem é no exame preventivo de câncer de colo de uterino e mama. A consulta de enfermagem, neste caso, enfoca um procedimento de vital importância na saúde da mulher e necessita ser permeada pela escuta, bem como, o profissional deve estar habilitado para atender as demandas, estabelecer vínculo e conhecer a realidade social da mulher. É fundamental, neste momento, que os acadêmicos de enfermagem estejam atentos à subjetividade da paciente, pois a exposição do corpo durante a consulta pode levar ao constrangimento. Para isso, temos que ter clareza dos princípios éticos e morais, como também ter empatia. Este relato de experiência busca problematizar a consulta de enfermagem, enfocando tanto o profissional em formação quanto a usuária, tendo em vista o cuidado efetivo. **OBJETIVOS:** O objetivo é relatar a experiência em consultas de enfermagem para coleta de preventivo de câncer de colo uterino e mama, destacando o desenvolvimento da relação enfermeiro-usuária, alcançado desde a graduação. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A vivência relatada ocorreu durante o mês de março em uma ESF, do interior do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. As vivências tiveram como objetivo realizar atividades de enfermagem com a supervisão de um enfermeiro durante determinado período. Esta experiência foi oportunizada pelo Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio do Programa de Formação Complementar em Enfermagem (PROFCEN). **RESULTADOS:** A vivência na ESF resultou na percepção direcionada para as questões que refletem sobre a subjetividade e particularidade do usuário que busca o atendimento, a prevenção de agravos. Destaca-se a

1 Enfermeira. Doutora. Membro do grupo de pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

2. Acadêmica do 7º semestre de enfermagem. Membro do grupo de pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. Bolsista do Programa de Educação Tutorial. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: jamillesenf@gmail.com

3. Acadêmica do 7º semestre de enfermagem. Membro do grupo de pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. Bolsista do Programa de Educação Tutorial

4. Enfermeira. Pós-graduada em saúde pública pela residência multiprofissional da ufsm.

5. Enfermeira. Doutora. Membro do grupo de pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

6. Acadêmica do 6º semestre de enfermagem. Membro do grupo de pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.



Trabalho 2304

consulta de enfermagem para realizar o preventivo de câncer de colo uterino e mama, exame de extrema importância para prevenção e detecção precoce de neoplasias que são significativas na morbimortalidade feminina. Muitas vezes torna-se difícil a realização bem sucedida desta atividade por acadêmicos, tendo em vista que ainda estão em processo de aprendizado. No entanto, verificou-se que para o exame ter maior aderência das mulheres é necessário que o profissional que a assiste durante o procedimento de preventivo do câncer cérvico-uterino seja possuidor de habilidades como a empatia, afetividade e simplicidade. Além disso, ser capaz de transmitir segurança e confiança à usuária, devendo desenvolver a capacidade psicológica de sentir o que a usuária sente³. Só assim preocupar-se-á com a garantia da privacidade e com a preservação da intimidade, respondendo às dúvidas. Na consulta de enfermagem é o momento em que desempenha-se questões muito importantes na relação enfermeiro-usuário, sendo um ambiente desafiador para a mulher que busca tal exame, posto que as usuárias, ao realizarem o exame, demonstram constrangimento, ansiedade, medo, preocupações e outros sentimentos³. Sentimentos que também é vivenciado pelo acadêmico de enfermagem, pois está realizando um procedimento de extrema importância para a saúde da mulheres, podendo ser minimizado por meio da realização das consultas de enfermagem. Com isso, percebeu-se que por meio da escuta e utilizando a entrevista como ponto inicial e fundamental da consulta de enfermagem, obteve-se retornos positivos ao final do procedimento realizado, por exemplo, muitas usuárias agradeciam por serem recebidas por um profissional que estava disposto a ouvi-las integralmente. Isso era possível, pois o procedimento de coleta de preventivo era antecedido por uma consulta de enfermagem, na qual a paciente tinha um espaço para ser ouvida. Algumas não demonstravam a necessidade de conversa, mas outras iam muito além, abrangendo a sexualidade, relatando questões pessoais, financeiras. Portanto, sentiam-se a vontade para falar de questões sociais que estavam lhe causando sofrimento. As pacientes que tinham problemas com os filhos, separação e outras aflições, sentiam-se amparadas e compreendiam que aquele espaço era muito além de uma coleta de material ginecológico, mas o momento de buscar auxílio, somente possível pela conduta e direcionamento da consulta de enfermagem. Entende-se que na consulta de enfermagem necessita-se saber escutar o outro, estar atendo as necessidades que a usuária expõe naquele ambiente, para assim prestar cuidado. Pode-se considerar uma prática de promoção em saúde, que capacita a comunidade para melhorar sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. A Promoção deve proporcionar, aos indivíduos e grupos, identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente⁴ (Carta de Ottawa), compreendendo que a autonomia é o ponto central da promoção em saúde. Há a necessidade de mudar as ações do profissional que realiza o atendimento, tornando o espaço e a relação mulher-profissional aberto a perguntas e questionamentos, visto que desta forma o exame torna-se menos constrangedor, podendo até influir na sensibilidade dolorosa.

CONCLUSÃO: Observa-se que a consulta de enfermagem tem que estar presente na prática de cuidado ao usuário, pois ela propicia momentos de troca, criação de vínculo, empatia em seu desenvolvimento e promoção da saúde. Além disso, é vital para o acadêmico exercitar este procedimento de enfermagem na saúde da mulher, pois deste modo além de estar habilitado a realizar a coleta de preventivo de câncer cérvico-uterino, desenvolverá o cuidado integral à usuária. Com isso, é fundamental que seja estimulada a prática de consulta de enfermagem durante a graduação para que ocorra um aprimoramento e conhecimento destes profissionais em formação.

CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A consulta de enfermagem implica em um cuidado qualificado para o usuário, pois, por meio dela, é possível estabelecer vínculo. No entanto, faz-se necessário ter-se a concepção do usuário como ser único e respeitar suas escolhas.



Trabalho 2304

Assim, a enfermagem pode obter maior efetividade em sua prática.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem, Sistema Único de Saúde.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

REFERÊNCIAS:

- 1- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN 159- 1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): COFEN (BR) [acesso em 05 jun 2013]. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-1591993_4241.html?repeat=w3tc
- 2-Melo MCSC, Vilela F, Salimena AMO, Souza IEO. O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: O Cotidiano da Atenção Primária. Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(3): 389-398.[acesso em 05 de jun 2013]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf
- 3- Merighi MAB, Hamano L, Cavalcante LG. O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(3): 289-96.[acesso em 05 jun 2013]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n3/v36n3a11.pdf>
- 4-Ottawa C. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, novembro de 1986. [acesso em 05 jun 2013]. Disponível em: http://www.mpba.mp.br/atuacao/cidadania/gesau/legislacao/internacionais/carta_ottawa.pdf